REFLEXÃO DIÁRIA. Quinta-feira, 17 de julho. Memória do Bem-aventurado Inácio de Azevedo e comps., mártires: Ex 3,13-20; Sl 104(105); Mt 11,28-30.

A liturgia da Palavra de hoje nos apresenta o diálogo de Moisés diante da manifestação de Deus na sarça ardente. Recordemos que ele estava fugindo do faraó e de sua consciência depois do episódio no qual ele havia matado um egípcio.

Nesta espécie de exílio, Deus se manifesta na sarça que pegava fogo e não se consumia. O Senhor envia Moisés em missão ao povo hebreu como mensageiro da proteção divina e da libertação.

A maneira de se referir a Deus como sendo o Deus dos pais demonstra a proximidade e a presença divinas na história do povo. Trata-se de alguém conhecido e que sempre caminhou com o povo. Vemos nesta expressão a beleza de uma fé enraizada na experiência de vida, não em ideias abstratas ou de ideias fantasiosas.

Deus não só é próximo e conhecido das pessoas, mas também tem uma promessa de libertação. Ele é o Senhor que não se esquece dos seus compromissos com a aliança feita aos antepassados. Além disso, Ele está atento às injustiças e apresenta as consequências para aqueles que se deixam levar pelo pecado e tentam barrar os planos divinos.

A história do povo hebreu, em Cristo, é elevada a um nível muito maior. Encontramos em Jesus aquele que realmente se faz presente a nós, especialmente no sofrimento.

São Mateus hoje apresenta o convite de Jesus para irmos a Ele. É a certeza de que somos conhecidos e amados pelo Senhor. O símbolo da sede das decisões mais profundas, daquelas atitudes que nos definem, é o coração. Por isso a mensagem de hoje é apresentada nesta realidade tão cara a nós desta Paróquia dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.

Quantas vezes pensamos que o que nos descansa são boas férias ou alguma distração neste mundo. Cristo hoje nos fala claramente que diante do cansaço e do peso dos fardos da vida, é Ele que nos dará descanso.

Além disso, Ele explica que seu descanso não se trata de um alívio momentâneo, mas da participação em sua vida e missão sendo manso e humilde. O segredo está na atitude nova que não se baseia na falta de compromissos ou de atividades, mas no envolvimento na defesa da vida e no serviço aos irmãos, como Jesus sempre o fez.

Para refletir: Reconheço a presença de Deus também na minha história pessoal e na do povo? Como posso colaborar para ser instrumento da libertação que Cristo nos convida? Como posso colocar em prática a mansidão e a humildade de Jesus em minha vida concreta?

Pe. Thiago José Gomes

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2770/reflexao-diaria-quinta-feira-17-de-julho-memoria-do-bem-aventurado-inacio-de-azevedo-e-comps-martires-ex-3-13-20-sl-104-105-mt-11-28-30 em 14/11/2026 04:02